

EP-020 - EOSINÓFILOS NO TRACTO GASTROINTESTINAL: QUANTOS SÃO CONSIDERADOS NORMAIS?

Jorge Silva¹; Pedro Canão²; Maria Céu Espinheira²; Eunice Trindade²; Fátima Carneiro^{1,2,3}; Jorge Amil Dias²

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2 - Centro Hospitalar São João; 3 - IPATIMUP

Introdução e objectivos: A densidade eosinofílica da mucosa digestiva normal tem sido pouco estudada em crianças. A definição de limites de normalidade poderá seguramente ajudar ao diagnóstico de Doença Eosinofílica Gastrointestinal Primária (DEGP). Os escassos resultados publicados até à data refletem a dificuldade de estabelecer padrões de normalidade e contribuem para a atual ausência de critérios histopatológicos na DEGP. O nosso objectivo consistiu em determinar a densidade eosinofílica da mucosa digestiva normal de uma população pediátrica, previamente submetida a procedimentos endoscópicos por suspeita de doença gastrointestinal.

Material: Foram analisadas biópsias obtidas por endoscopia de 33 doentes. A quantificação de eosinófilos foi realizada manualmente. A revisão dos relatórios histológicos confirmou a ausência de anormalidades em todos os fragmentos de biópsia selecionados.

Sumário dos resultados: **Esófago** (n=33): nenhuma das biópsias avaliadas revelou a presença de eosinófilos. **Estômago:** no fundo ((n=14); 0.2 ± 0.2 eosinófilos por campo de grande ampliação, 400x (CGA); média \pm desvio-padrão), corpo (n=15; 0.1 ± 0.1) e antro (n=18; 0.2 ± 0.4) obtivemos valores muito semelhantes na lâmina própria. **Intestino delgado:** a média das contagens foi de 4.4 ± 4.2 (máximo, 12.3), 3.6 ± 3.0 (máximo 10.3) e 12.6 ± 8.6 eosinófilos/CGA (máximo, 27.3) na lâmina própria do bolbo (n=13), segunda porção do duodeno (n=13) e íleo (n=16), respetivamente. **Intestino Grosso:** o valor máximo mais elevado foi observado no cego (30.8; n=16) com média de 12.7 ± 8.2 . Foi observado número inferior médio de eosinófilos em todos os restantes segmentos: cólon ascendente (n=16; 10.0 ± 6.7), transverso (n=14; 8.4 ± 5.4), descendente (n=15; 9.9 ± 6.5), sigmoide (n=17; 6.3 ± 4.4) e no recto (n=17; 3.3 ± 2.5). Em quase todos os segmentos do tracto gastrointestinal não foram observados eosinófilos no epitélio de superfície e/ou nas criptas.

Conclusões: Os nossos resultados estão em linha com as escassas séries publicadas, independentemente de diferentes regiões geográficas e contextos epidemiológicos locais. Este estudo contribui para a adopção de limites de normalidade da distribuição de eosinófilos no tracto gastrointestinal, de modo a melhorar a avaliação de crianças com suspeita de DEGP.